

A COMPREENSÃO DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO A PARTIR DE KARL MARX E FRIEDRICH ENGELS E AS CONTRIBUIÇÕES PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO

THE COMPREHENSION OF HISTORICAL-DIALECTICAL MATERIALISM STEMMING FROM KARL MARX AND FRIEDRICH ENGELS AND THE CONTRIBUTIONS FOR RESEARCH IN EDUCATION

Lidiane da Silva Lopes
(Universidade Estadual de Goiás)

Wesley Luis Carvalhaes
(Universidade Estadual de Goiás)

Resumo: Este artigo explora as contribuições da obra *Ideologia Alemã*, de Karl Marx e Friedrich Engels, para o aprofundamento na compreensão do método materialista histórico-dialético, especialmente no contexto da pesquisa em educação. Partindo de uma análise detalhada de Feuerbach, a obra é examinada não apenas como uma crítica à ideologia vigente, mas também como um fundamento para um novo modo de entender a história e a sociedade. Utilizando uma abordagem hermenêutica, este estudo analisa textos secundários e interpretações críticas para contextualizar as ideias de Marx e de Engels, destacando a relevância dessas ideias para a pesquisa atual em educação. Os resultados indicam que o método de Marx oferece uma perspectiva crítica importante para a análise das estruturas sociais e educacionais, sugerindo novas possibilidades para a prática pedagógica e a para transformação social. Este artigo desafia as noções tradicionais de educação e propõe um novo olhar sobre a educação na sociedade, destacando sua capacidade de influenciar e ser influenciada pelas condições materiais e sociais.

Palavras-chave: Marxismo. Educação. Materialismo histórico-dialético. Transformação social.

Abstract: This article explores the contributions of Karl Marx and Friedrich Engels' work, *The German Ideology*, for the deepening of the comprehension of the historical-dialectical materialistic method, especially in the context of research in education. Stemming from a detailed analysis of Feuerbach, the work is examined not only as a critic of the ideology that was current, but also as a foundation for the new way of understanding history and society. Using a hermeneutical approach, this study analyses secondary texts and critical interpretations in order to contextualize Marx and Engels' ideas, highlighting the relevance of those ideas for current research in education. The results indicate that Marx's method offers an important critical perspective for the analysis of social and educational structures, suggesting new possibilities for pedagogical practice and for social transformation. This article challenges the traditional notions of education and proposes a new look about education on society, highlighting its ability to influence and be influenced by material and social conditions.

Keywords: Marxism. Education. Historical-dialectical materialism. Social transformation.

Introdução

As reflexões acerca da obra *A Ideologia Alemã*, de Karl Marx (1818 -1883) e Friedrich Engels (1820-1895), evidenciam que esse livro representa um marco decisivo na formulação

do pensamento marxista. Esta obra, que contém a parte intitulada “Feuerbach”, não é apenas uma crítica às concepções filosóficas da época, mas também uma fundação sólida para o método materialismo histórico-dialético. Marx e Engels (1999) propõem uma nova maneira de compreender a história e a sociedade, centrada nas condições materiais e econômicas que constituem a consciência humana. O materialismo histórico-dialético é um método de pesquisa que considera o contexto constitutivo e as condições de desenvolvimento do objeto a ser estudado. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda da realidade, pois considera as relações entre as diferentes partes do objeto considerando a totalidade do mesmo.

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a investigação em educação, com foco nos fundamentos metodológicos dessa área. Para isso, serão apresentadas algumas contribuições do materialismo histórico-dialético, método de conhecimento da realidade concreta sistematizado por Karl Marx e Friedrich Engels. O materialismo histórico-dialético é um método de compreensão global, que considera a realidade como um sistema em constante movimento e transformação. No contexto das investigações e estudos sociais, incluindo os relacionados à educação, o materialismo histórico-dialético enfatiza a necessidade de analisar um determinado objeto de pesquisa com o objetivo de superar ou transformar a realidade em questão. Isso é feito com base na compreensão da luta de classes, reconhecendo que os problemas que exigem mudanças são consequências das condições sociais existentes. Em conformidade com Netto (2011, p. 17), as obras de Marx possibilitam essas análises, pois, “pode-se circunscrever como o problema central da pesquisa marxiana a gênese, a consolidação, o desenvolvimento e as condições de crise da sociedade burguesa, fundada no modo de produção capitalista”. Essa abordagem permite uma compreensão mais profunda da educação, possibilitando investigar a gênese e considerar as relações entre os diferentes elementos que a constituem e a fazem acontecer.

A construção da ciência depende essencialmente de um ‘método’. A pesquisa exige uma abordagem cuidadosa e sistematizada, uma sequência de etapas a serem seguidas para alcançar resultados científicos. Para Freitas (2007) o método científico é essencial para a construção da ciência. A pesquisa requer uma ação planejada e sistematizada, que siga uma série de passos para chegar a um resultado científico e considera que existe uma relação direta entre método e problema.

O materialismo histórico-dialético, criado por Karl Marx e Friedrich Engels, é um enfoque teórico e metodológico que visa compreender a realidade do mundo a partir das transformações da história e das sociedades humanas. O termo “materialismo” diz respeito à condição material da existência humana, e o termo “histórico” revela a compreensão de que a existência do ser humano é condicionada historicamente; já o termo dialético, destaca o movimento da contradição produzida na própria história. Marx foi um crítico rigoroso do sistema capitalista, conheceu Engels em Paris onde vivenciou a realidade dos trabalhadores da grande indústria do século XIX (Marx, 2002) e juntos passaram a trabalhar e pesquisar o capitalismo.

A análise de Feuerbach em *A Ideologia Alemã* é crucial para entender a transição de Marx e Engels do idealismo ao materialismo. Eles criticam a filosofia de Feuerbach por sua abordagem idealista e propõem uma compreensão materialista da história como fundamento de seus estudos sobre a sociedade capitalista. Essa transição é notável porque representa uma virada decisiva na teoria marxista, estabelecendo a base para o método dialético materialista histórico. Segundo Marx e Engels (1999), o materialismo histórico coloca as condições materiais de vida no centro da análise das formações sociais, contrapondo-se às concepções idealistas que viam as ideias como motor da história.

A Ideologia Alemã também introduz a ideia de que a consciência é determinada pela vida material. Marx e Engels (1999) argumentam que a consciência humana e a ideologia são produtos das condições materiais existentes. Esse conceito é fundamental para o materialismo histórico-dialético, pois reconhece que as mudanças na base econômica e material da sociedade podem levar a transformações na superestrutura política e cultural. Essa visão oferece uma nova perspectiva sobre como as mudanças sociais e históricas ocorrem, deslocando o foco das ideias para as relações materiais. Marx (1982, 2002) analisou a sociedade capitalista e concluiu que ela é baseada na propriedade privada dos meios de produção. A burguesia, que possui os meios de produção, explora a classe trabalhadora, que vende sua força de trabalho para sobreviver. Sabe-se que a ciência produzida pela burguesia, é usada para justificar a exploração e manter o *status quo*.

Qual o sentido de embasar a pesquisa científica no materialismo histórico-dialético? Para Lukács (2010, p. 171), “o ser só pode ser abordado como ser se for objetivamente

determinado em todos os sentidos. Um ser privado de determinações é apenas produto do pensamento: uma abstração de todas as determinações”. Assim, o pesquisador deve ser um exímio investigador, e não apenas envolver-se num aspecto da pesquisa, por isso o enfoque demandado por Marx amplia a atividade de se fazer pesquisa. Como mostra Lukács, o ser não pode ser entendido sem entender o complexo que o cerca; principalmente após a década de 1990 com as políticas neoliberais, torna-se fundamental compreender pesquisa a partir do enfoque materialista.

Para Lukács (2010) a consideração de que o materialismo histórico-dialético adota uma perspectiva mais abrangente em relação ao objeto de pesquisa que resulta numa compreensão mais densa da realidade, em virtude de a abordagem partir do princípio da totalidade para compreender a realidade. Constata-se que esse método incorpora pressupostos e visões abrangentes, destacando-se por proporcionar uma visão mais completa da pesquisa que se pretende realizar.

A relevância da seção “Feuerbach” na obra *A Ideologia Alemã* se estende para além da teoria e entra no campo da prática, especialmente no contexto da educação. Ao entender que as condições materiais constituem a consciência, os educadores podem começar a perceber como a estrutura socioeconômica impacta o ensino e a aprendizagem. Essa compreensão é vital para desenvolver abordagens educacionais que não apenas transmitam conhecimento, mas também promovam uma consciência crítica do sujeito sobre si mesmo e sobre as condições sociais e econômicas que moldam a experiência educacional.

Além disso, a obra de Marx e Engels oferece *insights* valiosos para a pesquisa em educação. Ao usar o método materialista histórico-dialético, os pesquisadores podem apreender, por exemplo, como os sistemas educacionais refletem e reforçam as estruturas sociais e econômicas. Marx e Engels (1999) fornecem as ferramentas teóricas para analisar a educação não apenas como um processo de transmissão de conhecimento, mas como um fenômeno social que está intrinsecamente ligado à dinâmica da sociedade. Com base nisso, podemos entender como as condições materiais moldam a consciência e, conseqüentemente, como a educação pode ser influenciada e constituída por essas condições. Este artigo busca explorar essas contribuições e discutir o materialismo histórico-dialético, apontando suas implicações para a pesquisa e as práticas educacionais contemporâneas.

Desenvolvimento

O estudo do método de Marx, conforme apresentado por Netto (2011), oferece uma visão fundamental para entender a abordagem marxiana em relação à economia política e à sociedade. A metodologia de Marx, que Netto (2011) descreve detalhadamente, é uma ferramenta crítica para analisar as relações sociais e econômicas. Esse método é particularmente relevante para a pesquisa em educação, pois permite uma compreensão mais profunda das estruturas sociais que fundam e orientam os sistemas educacionais.

Marx (1982) desenvolve os conceitos de modo de produção, forças produtivas relação de produção, luta de classes, mais-valia e alienação os quais são fundamentais para a compreensão do materialismo histórico-dialético. Seu enfoque na economia política como uma base para entender as relações sociais é um ponto de partida essencial para qualquer análise educacional que busque compreender os aspectos sociais e econômicos constitutivos da educação. A abordagem de Marx (1982) destaca a importância de examinar as condições materiais e as relações de produção para entender a estrutura e o desenvolvimento das sociedades.

A combinação dessas perspectivas forma a base teórica e metodológica deste estudo. O método de Marx, como explicitado por Netto (2011), oferece o quadro teórico, enquanto os recursos metodológicos de Gil (2002) para a pesquisa científica configuram o instrumental necessário para o desenvolvimento dessa investigação, que adota uma abordagem hermenêutica para interpretar os textos de Marx, reconhecendo a importância de entender o contexto e as nuances de suas ideias. A hermenêutica, aplicada aos textos de Marx e Engels, permite uma interpretação profunda que vai além da mera leitura superficial. Esse método interpretativo é especialmente importante quando se analisa a *A Ideologia Alemã*, permitindo uma compreensão mais rica das nuances e das implicações do Materialismo Histórico-dialético.

Essa abordagem hermenêutica é particularmente valiosa ao considerarmos as contribuições de Marx (1982) para o entendimento da relação entre economia e sociedade. Marx (1982, p. 15), afirma que, “na produção social de sua vida, os homens entram em relações determinadas, necessárias e independentes de sua vontade, relações de produção que correspondem a uma etapa determinada de desenvolvimento de suas forças produtivas materiais”. Essa observação é fundamental para entender como os sistemas educacionais estão

interligados com as estruturas econômicas e sociais mais amplas, influenciando-as e sendo influenciados por elas.

A metodologia proposta neste estudo, portanto, não se limita a uma análise textual. Ela se estende para uma compreensão contextualizada das condições socioeconômicas que influenciam a educação. Seguindo a abordagem de Netto (2011), o estudo busca compreender como o método dialético materialista histórico, desenvolvido por Marx e Engels, pode ser aplicado para analisar não apenas a economia, mas também o campo da educação. Essa análise revela que a educação, longe de ser um fenômeno ou uma realidade isolada, é profundamente influenciada pelas condições materiais e pelas relações de poder na sociedade.

A metodologia deste estudo ressalta a relevância do pensamento de Marx para os desafios contemporâneos. Ao aplicar a análise marxista aos problemas atuais da educação, este trabalho não apenas honra o legado intelectual de Marx, mas também demonstra a continuidade e a pertinência de suas ideias na compreensão e na transformação da realidade educacional atual. Por meio de uma abordagem metodológica que combina hermenêutica, análise crítica e contextualização, este artigo se propõe a explorar as ricas implicações do pensamento de Marx para a pesquisa em educação, oferecendo novas perspectivas e compreensões sobre como educar para e dentro de uma sociedade em constante mudança.

A análise da *A Ideologia Alemã*, de Marx e Engels (1999) coloca em destaque o método dialético materialista histórico, pois, especialmente na seção “Feuerbach”, marca uma ruptura significativa com o pensamento filosófico anterior e estabelece as bases para uma nova compreensão da história e da sociedade. Marx e Engels (1999) criticam o idealismo hegeliano¹ e a filosofia de Feuerbach², propondo uma visão materialista da história que enfatiza as condições materiais e econômicas como fundamentais na formação das ideias e da consciência.

¹ Os jovens hegelianos idealistas se apresentavam como aqueles que iriam libertar as massas, abrindo-lhes os olhos sobre seus representantes alienados e alienantes, particularmente religiosos. Para eles, só a casta dos pensadores mais esclarecidos é que poderiam trazer a salvação. Alguns ideais: estudar o pensamento desligado de seu contexto histórico e real; o que constitui os problemas não é a realidade, mas a ideia que se faz dela; explicação da realidade com o objetivo de conservá-la; percepção individual da existência – autoconsciência – como algo fundamental para a compreensão da realidade.

² Feuerbach enfatizava a crítica à religião como uma alienação da essência humana. Para ele, a história e o a materialidade estavam separados. Percebe a sociedade civil como um espaço em que os indivíduos buscam seus interesses. Enfatiza a importância da armadura jurídica – das leis e regulamentos – para garantir que a busca de interesses não resulte em caos ou injustiça. Para esse autor, as luzes da razão combaterão as ideias obscurantistas

As investigações científicas, as quais apresentam como estofamento metodológico de análise o materialismo histórico-dialético, têm como premissa a necessidade de compreender e de explicar os objetos e fenômenos investigados, tais quais eles verdadeiramente são. Diante disso, há um pressuposto de análise em questão que não se pode deixar de explicitar: a dimensão epistemológica do conhecimento científico que permite à humanidade sistematizar um conjunto de postulados acerca de como é possível conhecer a realidade natural e social. Esta está subsumida à dimensão ontológica dessa mesma realidade, aquela que permite explicitar o que ela é verdadeiramente, constituindo-se histórica e socialmente por meio da própria atividade prática realizada pelo conjunto dos homens (Netto, 2011).

Lukács (2019) explora ainda mais a aplicação da dialética no pensamento marxista. Ele argumenta que a consciência de classe é um elemento central na transformação da sociedade. Segundo o autor, em *A Ideologia Alemã*, Marx e Engels já estavam delineando a ideia de que a consciência de classe é formada pelas condições materiais. Para Lukács, essa compreensão é fundamental para o projeto de emancipação da classe trabalhadora.

Ao analisar *A Ideologia Alemã*, fica evidente que Marx e Engels estavam interessados em mais do que apenas teoria. Eles buscavam fornecer um método para a transformação da sociedade, pois acreditam que “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência” (Marx; Engels, 1999, p. 37), de modo que se torna importante compreender essa relação para se pensar em transformação social. A relevância dessa obra para a pesquisa em educação é profunda. Ao entender que a educação é influenciada pelas condições materiais e pelas relações de produção, torna-se possível analisar como os sistemas educacionais reproduzem ou desafiam as estruturas de poder existentes.

Essa análise também sugere novas possibilidades para a pesquisa em educação. Em vez de ver a educação apenas como um meio de transmissão de conhecimento, amplia-se o olhar para pensar-la campo de luta e de transformação social. *A Ideologia Alemã* (Marx; Engels, 1999) oferece, portanto, uma lente poderosa através da qual a educação pode ser reexaminada,

(isso só fortalece a classe dominante, porque as relações reais de produção e portanto de dominação, não são questionadas).

revelando as possibilidades de uma prática educacional que é constituída pelas condições materiais e pode ser comprometida com a transformação social. Essa obra não é apenas um texto fundamental para compreender a teoria marxista, mas também uma fonte rica de conhecimento para a abordagem do campo educacional. Por meio da lente do materialismo histórico-dialético, é possível entender a educação como um fenômeno intrinsecamente ligado à estrutura econômica e social, abrindo caminho para abordagens educacionais mais críticas e transformadoras.

A aplicação da teoria marxista ao campo da educação implica uma reavaliação crítica sobre a forma como compreendemos e consideramos os objetivos, os métodos, os conteúdos educacionais e a prática educativa. Não se trata apenas de questionar o que é ensinado, mas também de entender como e por que certos conteúdos e processos são privilegiados em detrimento de outros. A pesquisa em educação, sob essa perspectiva, torna-se um exercício de desvelamento das ideologias e das estruturas de poder que operam no campo da educação como um todo, bem como na estrutura e na lógica do sistema educacional.

Além disso, a abordagem marxista na pesquisa desafia a noção tradicional de neutralidade educacional. Como Marx e Engels (1999) argumentam, a educação é uma parte da superestrutura da sociedade, moldada pelas relações econômicas subjacentes. Assim, a educação não pode ser separada das condições materiais e das lutas de classe que caracterizam a sociedade capitalista. Essa compreensão implica que a pesquisa em educação não pode prescindir da compreensão consciente das dimensões econômicas e políticas que configuram esse fazer humano.

As ideias de Marx oferecem à pesquisa em educação uma oportunidade para uma abordagem mais crítica e transformadora, a qual pode contribuir para uma compreensão mais profunda das relações entre educação, sociedade, economia, e pode desempenhar um papel na luta por uma sociedade mais justa. As implicações dessa abordagem são vastas, sugerindo novas direções para a pesquisa e prática no campo da educação, que vão além da mera transmissão de conhecimento e se engajam ativamente na transformação das estruturas sociais.

A análise da *A Ideologia Alemã*, de Marx e Engels (1999), e a subsequente interpretação de suas ideias por estudiosos como Lukács (2019) proporcionam uma compreensão aprofundada do método dialético materialista histórico e suas implicações para a pesquisa em

educação. Marx e Engels (1999) estabelecem uma base teórica sólida para a análise das estruturas sociais e sua relação com a educação, enquanto Lukács expande essas ideias, aplicando-as a contextos contemporâneos.

Marx e Engels (1999) revelam que as estruturas educacionais não são apenas reflexos, mas também reforçadores das relações sociais e econômicas existentes. Lukács (2019) enfatiza a necessidade de uma consciência de classe na luta pela mudança social. A aplicação desse conceito ao campo da educação sugere que a consciência de classe e a crítica social devem ser componentes integrantes do currículo educacional. A educação, portanto, não é apenas um meio de transmitir conhecimento, mas também um espaço para fomentar uma compreensão crítica das relações sociais e econômicas.

A discussão sobre as implicações de *A Ideologia Alemã* para a pesquisa em educação leva a algumas conclusões importantes. Primeiramente, é evidente que a educação não pode ser entendida isoladamente das estruturas econômicas e sociais mais amplas. As escolas, como parte da superestrutura da sociedade, são influenciadas pelas condições materiais e, por sua vez, têm o potencial de influenciar essas condições. Isso ressalta a importância de abordagens educacionais conscientes das realidades econômicas e sociais e que procuram desafiar as desigualdades existentes.

Além disso, a obra de Marx e Engels (1999) destaca a necessidade de uma educação que vá além da mera acumulação de conhecimento. Conforme sugerido pelos autores, a educação deve ser um meio de desenvolver uma compreensão crítica do mundo, capacitando os indivíduos a questionarem e transformar as estruturas sociais existentes. Esta abordagem está em consonância com as ideias de Lukács sobre a consciência de classe e a necessidade de uma crítica social ativa.

Marx e Engels (1999) apontam que ser humano se caracteriza pelo fato de sua vida não ser determinada pela natureza, porque ele produz os meios de satisfazer suas necessidades. Esses meios, as forças de produção, isto é, o nível técnico que permite produzir riquezas, determinam necessariamente uma certa forma de repartição do trabalho e dos bens e determinam uma sociedade civil. O movimento dos meios de produção, condicionam o movimento da sociedade e o modo de pensar de uma época. As ideias dominantes são a

expressão ideal das relações materiais dominantes, são as ideias da dominação. A esse respeito, assim se expressam Marx e Engels (1999, p. 72):

As ideias dominantes não são nada mais do que a expressão ideal das relações materiais dominantes, são as relações materiais dominantes apreendidas como ideias; portanto, são a expressão das relações que fazem de uma classe a classe dominante, são as ideias de sua dominação.

As ideias de dominação estão presentes e latentes na educação a serviço dos dominantes, claro. Para manter o interesse da classe dominante, faz-se necessário manter uma educação que privilegie a elite em detrimento da classe trabalhadora. Portanto, cada vez mais, é importante estabelecer uma postura crítica da realidade econômica e social a partir da qual é possível pensar a educação de uma forma mais ampla, vislumbrando caminhos para a superação de um contexto social em que poucos usufruem o valor que muitos produzem.

Por fim, os resultados desta análise indicam que a pesquisa em educação deve continuar a explorar e integrar teorias marxianas para entender melhor as desigualdades e desafios presentes no sistema educacional. A perspectiva marxiana oferece uma lente poderosa através da qual os educadores e pesquisadores podem examinar e abordar questões de desigualdade, poder e mudança social dentro da educação.

Os apontamentos feitos por Marx e Engels (1999) e as interpretações subsequentes de Lukács (2010, 2019) revelam uma visão complexa e multifacetada da educação, vista não apenas como um sistema de transmissão de conhecimento, mas como um meio de transformação social. Essa perspectiva desafia as abordagens educacionais tradicionais que, muitas vezes, veem a educação de forma isolada das estruturas econômicas e sociais mais amplas. Ao invés disso, a educação é colocada no centro da luta pela mudança social, como um campo onde as desigualdades podem ser confrontadas e as estruturas de poder desafiadas.

Nesse contexto, Marx e Engels (1999) oferecem uma visão da educação como uma esfera em as relações de poder e as desigualdades de classe são tanto reproduzidas quanto contestadas. Conforme afirmam, “a história de toda sociedade até nossos dias é a história das lutas de classe” (Marx e Engels, 1999, p. 26). Esse entendimento da história como um campo de luta de classes proporciona um quadro analítico para entender a educação como um terreno onde essas lutas são refletidas e, potencialmente, transformadas. A compreensão dialética da sociedade e da história é essencial para entender as transformações sociais. Na educação, isso

implica uma abordagem que reconhece e responde às contradições e conflitos inerentes ao sistema educacional e à sociedade mais ampla. A dialética, nesse sentido, não é apenas uma ferramenta analítica, mas também um guia para a ação, sugerindo formas pelas quais a educação pode contribuir para a transformação social.

Além disso, a análise de Marx e Engels (1999) destaca a importância de uma abordagem crítica no desenvolvimento de práticas educacionais. Em um sistema educacional que, muitas vezes, perpetua as estruturas de poder existentes, uma abordagem crítica pode ser fundamental para a promoção da igualdade e da justiça social. Isso implica não apenas a crítica das estruturas existentes, mas também a busca ativa por abordagens pedagógicas que promovam a igualdade, o pensamento crítico e a ação social.

Finalmente, esta discussão sugere novas direções para a pesquisa em educação, enfatizando a necessidade de abordagens que sejam conscientes das implicações sociais e políticas da educação. Os educadores e pesquisadores são desafiados a não apenas transmitir conhecimento, mas também a apreender e a compreender o real e a questionar e transformar as estruturas sociais e econômicas que moldam o campo educacional. A perspectiva marxista um caminho para essa compreensão, fornecendo as ferramentas necessárias para uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas que influenciam a educação. Além disso, tanto a obra de Marx e Engels (1999) quanto as interpretações de Lukács (2010, 2019) fornecem uma base teórica rica para a compreensão da educação como um campo de luta social e transformação. Essa perspectiva não só enriquece a pesquisa em educação, mas também oferece direções práticas para os educadores que buscam criar sistemas educacionais mais justos e igualitários.

Considerações

A investigação das ideias de Marx, especialmente as apresentadas na *A Ideologia Alemã* (Marx; Engels, 1999) e a subsequente análise e interpretação dessas ideias por Netto (2011) e Lukács (2010, 2019) oferecem contribuições significativas para a pesquisa em educação. Através deste estudo, fica evidente que o método materialismo histórico-dialético de Marx não é apenas uma ferramenta analítica para a compreensão das dinâmicas sociais e

econômicas, mas também um guia prático para a transformação dessas dinâmicas, especialmente no campo da educação.

Netto (2011), destaca a relevância contínua do pensamento de Marx, enfatizando a importância de sua metodologia para a compreensão crítica da sociedade contemporânea. Essa abordagem metodológica é particularmente pertinente para a pesquisa em educação, para a discussão de como as estruturas e práticas pedagógicas são frequentemente influenciadas por relações de poder e pelas condições materiais da sociedade. O método de Marx, portanto, oferece uma lente crítica através da qual os educadores e pesquisadores podem examinar e desafiar as estruturas existentes no sistema educacional.

Para o materialismo histórico-dialético, o processo que se refere à questão de como é possível conhecer um objeto, dimensão epistemológica, está associado internamente a um processo de maior expressão e objetividade, à questão de saber se as coisas, os objetos e os fenômenos são realidade realmente lógica e dimensão ontológica. Esse caminho metodológico de pesquisa serve como ponto de partida para informações diretas sobre o objeto em estudo, tomando-o como uma manifestação, um sinal, um indicador de um processo que não está totalmente expresso.

A tarefa do indivíduo consiste em ultrapassar os fatos e os dados imediatamente, aplicando habilidades de análise e de abstração para compreender os processos que, à primeira vista, parecem meramente factuais. Superar a simples facticidade implica transcender o empirismo e alcançar a concretude do objeto ou especificações, identificando suas características essenciais por meio de categorias analíticas que refletem suas determinações. Sem a capacidade de sintetizar esses aspectos, tem-se um conhecimento parcial da realidade. Para Netto (2011), os fatos nada dizem, não são audíveis na sua forma imediata. O conhecimento teórico dissolve a urgência dos fatos, obviamente presentes no processo de pesquisa, de modo que o objeto em estudo não é determinado em vez disso, é uma expressão de um processo.

O pesquisador que se compromete a examinar seu objeto através de um método deve empregar as categorias como uma ferramenta para análise e reflexão verdadeiras em relação ao assunto. Essa abordagem resultará em contribuições significativas para identificar oportunidades de superação e/ou transformação buscadas nas pesquisas educacionais. As

categorias sugerem que todas as investigações devem se originar da realidade, proporcionando assim uma compreensão densa das relações sociais. Assim, originando-se do real, do que é concreto e posto, as análises, seguindo esta perspectiva tornam-se abstratas, conforme afirma Netto (201, p. 42):

Como bom materialista, Marx distingue claramente o que é da ordem da realidade, do objeto, do que é da ordem do pensamento (o conhecimento operado pelo sujeito): começa-se “pelo real e pelo concreto”, que aparecem como dados; pela análise, um e outro elementos são abstraídos e, progressivamente, com o avanço da análise, chega-se a conceitos, a abstrações que remetem a determinações as mais simples.

Ao investigar o objeto de pesquisa por meio de categorias analíticas, partindo da realidade e suas interações, busca-se compreender sua essência. Nesse processo, é o próprio objeto que orienta o pesquisador, traçando os caminhos a serem percorridos e favorecendo o avanço das relações rumo a uma reflexão aprofundada. O pensamento crítico surge, então, como o principal resultado dessa investigação, direcionado à transformação social. É importante destacar que a pesquisa, ao materializar suas explicações, frequentemente aponta para novos questionamentos, ampliando o campo de estudo. Ressalte-se, ainda, que o método não oferece um modelo fixo ou prescritivo de resultados, mas sim um caminho flexível e aberto à adaptação e descoberta.

Os resultados desta pesquisa apontam que uma abordagem marxista na educação tem um papel fundamental na luta contra as desigualdades sociais e econômicas, ao fornecer uma leitura crítica das relações de poder e das condições materiais que estruturam a sociedade. Por meio dessa perspectiva, educadores e pesquisadores podem conceber estratégias pedagógicas que vão além da transmissão de conhecimento, capacitando os alunos a se tornarem sujeitos críticos e agentes transformadores da realidade social. Ao longo deste trabalho, destacamos a importância de uma educação que reconheça as bases materiais e os mecanismos de poder que condicionam a estrutura social, evidenciando seu potencial como ferramenta de transformação social. Essa concepção não reduz a educação a um simples processo de aprendizagem, mas a coloca como um espaço dialético de confronto e superação das contradições sociais. Portanto, a adoção de uma abordagem marxista na educação representa não apenas um avanço teórico, mas também um compromisso ético e político com a construção de uma sociedade mais equitativa e emancipada. Essa perspectiva crítica e transformadora revela-se necessária para o

desenvolvimento de práticas educacionais capazes de promover mudanças estruturais na direção à justiça social.

Referências

FREITAS, Luiz Carlos de. Materialismo histórico-dialético: pontos e contrapontos. II Seminário Nacional “o MST e a Pesquisa. **Cadernos do ITERRA**, Veranópolis, a. VII, n. 14, p. 1-16, dez. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LUKÁCS, Georg. **Prolegômenos para uma ontologia do ser social**: questões de princípios para uma ontologia hoje tornada possível. São Paulo: Boitempo, 2010.

LUKÁCS, Georg. **História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista**. Tradução de Rodnei Nascimento. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

MARX, Karl. **Para a crítica da economia política**. Tradução de Edgard Malagodi *et al.* São Paulo: Abril Cultural, 1982.

MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**: livro I. Tradução de Reginaldo Santana, 18 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã (Feuerbach)**. Trad. de José Carlos Bruni e Marco Aurélio Nogueira. São Paulo: Hucitec, 1999.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.